

Revisão literária acerca da integração de crianças com autismo no âmbito escolar regular

Literary review on the integration of children with autism in the gewone school

Marinalva Queiroz da Silva

Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

Erci Gaspar da Silva

Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

Walquíria Lene dos Santos

Docente da FACESA, Graduada em Pedagogia, Especialização em Língua Brasileira de Sinais, Gestão Administrativa em Pedagogia Hospital e neuropsicologia.

Resumo: Introdução: O objetivo deste estudo visa analisar as possibilidades para que haja uma ação pedagógica voltada para o combate do preconceito e das dificuldades, permitindo que a inclusão de crianças autistas seja de fato realidade nas escolas regulares. Refere-se a uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica, sendo que pesquisa bibliográfica porque tangencia analisar materiais já publicados e de diferentes formas de registros. A pesquisa tem o âmbito documental devido a investigação ser feita em documentos conservados no interior de órgãos públicos, privados de qualquer natureza. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, o que facilita a compreensão. Conclui-se que a prevalência do autismo nas escolas de ensino regular ainda é pouca, cabendo ainda criar políticas públicas que viabilize essa inclusão escolar dessas crianças. Este pesquisa possibilitará que novos estudos sejam realizadas para promover essa inclusão nas unidades escolares.

Palavras-chave: Inclusão; Intervenção Precoce; Autismo; Criança.

Abstract: Introduction: The objective of this study is to analyze the possibilities for pedagogical action aimed at combating prejudice and difficulties, allowing the inclusion of autistic children to be a reality in regular schools. Refers to a qualitative, documentary and bibliographical research, being that bibliographic research because it touts to analyze already published materials and of different forms of registries. The research has the documentary scope due to research being done on documents kept inside public, private bodies of any nature. The results were presented through tables, which facilitates understanding. It is concluded that the prevalence of autism in regular schools is still low, and it is also necessary to create public policies that will enable this school inclusion of these children. This research will enable new studies to be carried out to promote this inclusion in school units.

Keywords: Inclusion; Early intervention; Autism; Child.

Recebido em
18/04/2019

Aprovado em:
20/09/2019



INTRODUÇÃO

A criança ou adolescente com autismo são reconhecidos pelo fato do pouco contato com o meio social, onde, o autismo é caracterizado por ser uma síndrome comportamental de etiologia variada, bem como, a mesma, é conhecida pelos seus déficits que possuem variância desde aspectos que tangenciam a interação social, comportamentos estereotipados e afins, pois, são visto através de sua inabilidade quanto a sua relação com o outro e com seus pares, o que usualmente quando combinado com outros déficits como o da linguagem e das alterações de comportamento assinalam o grau de comprometimento e grau de autismo que a criança é acometida (leve, moderado e severo). O autismo não tem classe, podendo ocorrer em qualquer classe social, raça ou cultura, sendo que 65% a 90% dos casos estão relacionados também à deficiência mental (CAMARGO; BOSSA, 2009; BOSSA; CALLIAS, 2000).

Contudo, as dificuldades e os preconceitos sofridos por essas crianças são bem variadas acerca da criança autista, bem como, mediante a falta de interação social que grande parte dos autistas não tem, tal fato, contribui para a manifestação de estereótipias e do seu isolamento (ou comportamento social inadequado, contato visual com dificuldades, dificuldade na participação de atividades em grupo, diferenciação em contato afetivo, ausência de empatia social e emocional).

Daí a existência de nova perspectiva acerca do autismo que vem mostrando fatores que podem ser originadores e também de cunho voltado para o desenvolvimento, isto é, com embasamento nas neurociências que tem estudado o ser humano autista destacando que indivíduos acometidos de autismo sinalizam ter dificuldades na área cognitiva de funções executivas, onde, essas funções formam um conjunto de processos neurológicos que favorecem a pessoa planejar suas tarefas do cotidiano e saiba controlar-se para continuar na tarefa, mantendo a atenção necessária para finalizá-la e resolver o problema (SILVA, 2012).

No entanto, a inclusão desses alunos na escola perfaz em ser uma preparação para a vida em sociedade, percebendo dessa forma numa imensa oportunidade para seu convívio social e também para conscientizar as demais crianças quanto às diferenças, ou seja, neste processo cabe a intervenção do educador que com cautela incentivará nas mesmas os valores e ideais saudáveis para a boa convivência e o respeito para com o próximo. Assim, a educação mediadora nas escolas regulares é importante para que a inclusão aconteça, pois, esta abordagem sinaliza o porquê o ser humano como um agente participante e ativo em seu processo de aprendizagem incentiva seu educando de forma adequada, isto é, explorando a espontaneamente em prol de informações que formem e levem ao conhecimento (FARRELL, 2008).

Sendo assim, o objetivo da inclusão na escola regular associado ao processo de interação conduzido pelo professor, é de grande importância sobre o comportamento individual de cada criança, incrementando expectativas realistas sobre o desenvolvimento da mesma.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as possibilidades para que haja ação pedagógica voltada para o combate do preconceito e das dificuldades, permitindo que a inclusão de crianças autistas seja de fato alcançada nas escolas regulares. E, como objetivos específicos, contempla: conhecer o que é o autismo, seu preconceito e dificuldades para a inclusão nas escolas regulares analisar artigos que privilegie a importância da inclusão das crianças autistas na escola regular e; identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores em empreender a inclusão e se relacionar com o aluno autista na escola regular.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado é o da pesquisa bibliográfica. Com o levantamento de vasto material já publicado em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Cujas finalidades é acessar diretamente grande parte de material produzido cientificamente sobre o tema da integração de crianças com autismo no âmbito escolar da escola regular, no intuito do auxílio científico para se efetuar as análises e na manipulação das informações. Uma vez que a pesquisa é o princípio do embasamento teórico que delimita, concentra informações e acumula dados que alicerçam as propostas investigativas do tema estudado.

A prioridade para realização de revisão bibliográfica dar-se por pesquisa de artigos científicos que abordem a temática em questão, principalmente, na biblioteca virtual BIREME e BVS, nos bancos de dados SCIELO, PUBMED e LILACS. Sendo que a coleta de dados foi realizada em Março e Abril de 2018.

Adotando como critério de inclusão, os artigos que descrevam sobre a integração de crianças com autismo no âmbito escolar da escola regular. Os artigos foram pesquisados no período de 2008 a 2018. Utilizando-se para a busca das publicações, os seguintes descritores: Inclusão; Intervenção Precoce; Autismo; Criança.

Já como critérios de exclusão foram artigos que, apesar de falar sobre autismo, não possuem enfoque na importância do acompanhamento da integração do autismo na escola regular de ensino e nos artigos que estejam escritos em língua estrangeira.

Os resultados foram surgindo a partir da coleta de dados, inclusos em artigos selecionados que mais evidenciam o tema. Optando pelo estudo qualitativo para análise investigativa e produção de figuras e tabelas para melhor compreensão de estudos e ampliação dos conhecimentos.

Os preceitos éticos são obedecidos e relacionados conforme à resolução 466/12 do conselho nacional de saúde que foram criteriosamente obedecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um interlaçamento de técnicas norteiam o processo de análise das informações, permitindo a descoberta e reflexão de saberes associados às condições da amostragem colhida, ou seja, os dados, por sua vez, à análise do conteúdo pesquisado ajuda através da entrevista realizada, ou outro meio responsável pela coleta dos dados, trabalhar com o material qualitativo (BARDIN, 2011).

Em face dessas informações do autor acima, e com o intuito de favorecer a análise desse estudo, foi elaborado um quadro (quadro 1) que facilitará a melhor disposição

dos dados levantados, sendo que a partir dos 22 artigos revisados, 5 foram mais relevantes para este estudo.

Quadro 1 – Síntese das pesquisas destacadas

Autor	Ano	Título	Periódico	Método	Resultados
Almeda, Albuquerque	2017	Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Pesquisa participante	O uso da tecnologia como mentor para a integração escolar dos autistas trazendo ferramentas assistivas que podem ser eficazes em prol do desenvolvimento de crianças com Autismo. E enfatiza ainda a importância da Intervenção precoce.
Santos, Kottel	2018	Práticas Educativas de Inclusão de Alunos Autistas na Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos, Distrito Alto dos Coelhos, Água Branca – AL.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Pesquisa bibliográfica.	A visualização da escola como um verdadeiro espaço que garante a educação a todos
Vieira, Rodrigues	2016	A Inclusão Escolar Do Aluno Autista: As Contribuições Das Aulas De Educação Física.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Revisão de literatura com levantamento bibliográfico.	Destaca o papel do educador físico e as maneiras como ele pode desenvolver esse processo tão complexo e delicado.
Sousa, Maciel	2018	A Influência da Psicomotricidade no Desenvolvimento do Aluno Autista na Escola.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Pesquisa bibliográfica,	Destaca as reações atípicas das crianças autistas caracteriza uma síndrome materializa de forma heterogênea com diversos níveis de gravidade.
Sales	2018	Neurociência num Estudo Sobre o Autismo.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.	Revisão de literatura	Um repensar sobre o sentido atribuído à educação autista.

Fonte: Dados retirados das pesquisas de autores, como: Sales (2018), Sousa, Maciel (2018), Vieira, Rodrigues (2016), Santos, Kottel (2018) e Almeda, Albuquerque (2017).

Daí com base nos resultados encontrados acima, todos são pertencentes a revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, onde, o conteúdo dessas pesquisas foram definidos em conformidade com os objetivos almejados. No entanto foram selecionados a partir de suas contribuições ao ensino dos autistas coletando os dados de forma bruta para análise.

A importância dos dados bruto, são que eles são mais significativos e válidos ao estudo com um campo de aplicação muito vasto. Tendo como objetivo principal desta pesquisa visualizar se a integração dos autistas no ensino regular é possível, cabendo aos educadores promoverem uma maior conscientização e a inclusão das crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino regular (BARDIN, 2011).

Dentro desse enredo, e a partir dos dados coletados pelos artigos destacados favorecer uma melhor compreensão dessa prática na escola e na sociedade. É destacado o repensar da Neurociência de como o ensino para os autistas ocorrem (SALES, 2018); enfatiza as

reações atípicas das crianças autistas (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2017); ressalta a importância do educador físico para desenvolver as habilidades de maior complexidade (VIEIRA; RODRIGUES, 2016); salienta que a escola é o espaço ideal para promover a inclusão (SANTOS; KOTTEL, 2010) e; corrobora o uso das tecnologias para promover o ensino e a integração dos autistas no ensino regular (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2017).

Diante dessas colocações se faz necessário que haja mais compreensão por parte dos professores e sociedade para realmente buscarem incluir e integrar as crianças autistas no ensino regular distinguindo os conceitos integração e inclusão melhorando e viabilizando a convivência escolar delas (BARDIN, 2011).

A criança com autismo é caracterizada por ser uma transtorno que possui alterações que estão presentes desde muito cedo, que apresenta sintomas precoces pela presença de desvios nas relações interpessoais, bem como, refere-se a uma condição crônica que se inicia ainda na

infância. De um modo geral, tais sintomas aparecem até o terceiro ano de vida, sendo um transtorno que acomete mais os meninos. Podem ser verificadas também alterações de cunho cromossômicos em pessoas autistas, sendo que a ocorrência é destacada pelo X frágil, que sinaliza uma condição genética herdada que foi produzida pela presença alterada de uma molécula, ou seja, favoreceu a quebra da cadeia do cromossômica X, que é representada por ser uma condição que se associa a problemas como de conduta e de aprendizagem, que vem sendo objeto de muitos estudos por vários pesquisadores com resultados bastante relevantes (BAPTISTA; BORSA, 2002).

Saber que as crianças e demais pessoas do Brasil possuem o direito ao acesso à educação é fato, que condiz com sendo, um exercício de cidadania, bem como, ser cidadão, não necessita necessariamente, possuir uma condição normal (física, psicológica, moral, econômica e social), ou seja, todos (deficiente ou não) têm direito assegurado por documentos como o Decreto nº 6.094/2007, que resguarda o direito de usufruir dos espaços municipais, estaduais e federais de educação. A partir disso, as crianças autistas possuem um detalhe marcante e universal que se trata do contato social que sempre é muito prejudicado (e é alvo de preconceitos sociais), onde, condiz com uma característica principais para se realizar o diagnóstico, mas a intensidade da manifestação é variável de indivíduo para indivíduo. Assim essa característica tão marcante junto com a falta de habilidade social tem os mantidos longe das outras pessoas, por se tratar de uma espécie de isolamento, característico dessa síndrome, que acontece pelo fato deles não saberem ou de não aprenderem a interagir com demais pessoas, o que acaba não gerando vínculos e, nem tão pouco, conseguem mantê-los ou desenvolvê-los (SIILVA, 2012).

Seguindo essas abordagens, o professorado encontra uma série de dificuldades e impedimentos para se adequar e inserir métodos e programas fato que precisa ser adequado a sua realidade de sala de aula com crianças autistas promovendo uma adaptação da unidade escolar para educar a criança com autismo desencadeando o seu desenvolvimento e promover a criação de vínculos. Com isso, o vínculo estabelece um elo que liga que o indivíduo a escola implicando em muitas obrigações que a escola e os pais precisam abraçar para exigir do mesmo que participe, que desenvolva sua ligação emocional e afins enaltecendo uma mediação educativa entre o autista e o saber (FARRELL, 2008). Portanto, para que haja essa mediação educativa venha de fato acontecer o educador necessita conhecer os aspectos do transtorno, os métodos, os programas desenvolvidos para auxiliá-lo na educação da criança autista, onde, o educador será capaz de interligar as dinâmicas institucionais para que sua atuação esteja em consonância com elas. No entanto, o aluno autista encontra uma série de dificuldades ao ter acesso a escola regular, pois, essas dificuldades passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como todo, bem como, assinala que mudanças e adaptações precisam ser pensadas e realizadas para que seja diminuído essa contingência preconceituosa trazida pela criança da sociedade construindo atitudes que promovam sua aprendizagem, adaptação tanto no seio escolar tradicional quanto curricular (FONSECA, 1998).

Alguns métodos são bem utilizados no trabalho com autistas, como o ABA (O Applied Behavior Analysis),

forma um estudo científico de cunho comportamental que visa aumentar, diminuir, melhorar, criar ou eliminar comportamentos previamente observados e identificados de acordo com critérios de funcionalidade para um determinado indivíduo em relação a seu ambiente (MELLO, 2005). O método PECS (Picture Exchange Communication System), de cunhagem de intercâmbio de imagens, foi criado para auxiliar as pessoas autistas, de diferentes idades e com dificuldade de comunicação, a poderem expressar, de maneira alternativa, que não usando a fala, aquilo que desejam²⁸. O material utilizado constituiu-se no uso de cartões com figuras que representam objetos e situações que a criança utiliza para expressar aquilo que deseja (MELLO, 2005). O TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped CHildren) a técnica consiste em criar um ambiente organizado para a criança através de rotinas expostas em quadros, agendas ou murais. A criança após reconhecer onde ficam as atividades relacionadas a ela (pelo nome ou algo, como figura ou posição na sala, que a faça discriminar que aquilo se refere a ela), pode ver através de desenhos ou anotações a atividade que deve realizar e, em seguida, colocá-las em prática. Isto torna o ambiente mais fácil de ser compreendido pela criança, assim como o que se espera que ela faça (VATAVUK, 2005). O terapeuta cognitivo-comportamental precisa ouvir o relato dos pais acerca da criança para esclarecer melhor pontos importantes deste relato. O terapeuta pode valer-se da observação, de vídeos nos quais a criança apareça em contato com outras crianças para poder intervir melhor nas terapias. É importante ter-se alguns contatos com a criança, não só para que esta se familiarize com o terapeuta e o novo ambiente (clínica/consultório), como também para a observação da criança e os comportamentos que esta emite nestas situações. O passo seguinte consiste em elaborar-se um relatório acerca das classes de comportamentos a serem instalados, mantidos ou minimizados que a criança apresenta e sobre os quais será efetivada a intervenção terapêutica (AIELLO, 2002).

Diante dos resultados acima, os sintomas do autismo surgem bem após o nascimento, bem como, esses sintomas, ou melhor, características de criança com TEA povoam desde a dificuldade manter relações sociais até comportamentos repetitivos e desajustados, dentre outras mais. Tamanhas características (ASPERGER, 1944), salientou a existência de quadros mais leves de autismo, com predomínio masculino e com históricos familiares precedentes. O mesmo fez uso da nomenclatura “psicopatia autística” sinalizando como característica a tendência ao isolamento social. Em seu estudo os indivíduos acometidos por este transtorno tinham QI’s de normal a elevado, sem deficiência intelectual e tinham uma linguagem próxima do normal, apesar da mecanicidade. Eram pobres em empatia, intelectualizavam emoções sem saber expor o que sentiam e apresentavam falta de coordenação motora (ASPERGER, 1944).

A escola precisa estar rigidamente atenta, reconhecer a dimensão cognitiva da aquisição do conhecimento social de seus alunos autistas, levando-se exitosamente em conta que o afeto é parte inseparável e não incidental no processo de ver e representar o mundo a nossa volta. A unidade escolar precisa favorecer a integração dos autistas em suas dependências, preparando os alunos,

funcionários e pais para acolher esses novos alunos (SANTOS; KOTTEL, 2018). Podem aparecer comportamentos que se repetem e estereotipados (TELMO, 1990). Tais comportamentos desajustados referidos, (GARCIA; RODRIGUEZ, 1997) assentam nas dificuldades sociais que podem pronunciar-se de diferentes formas: incompreensão de sinais socioemocionais, ausência de resposta às atitudes afetivas, dificuldade em adaptar o comportamento ao contexto em que se encontra (ASPERGER, 1944).

Em plenitude, os comportamentos atípicos que caracterizam esta síndrome se manifestam de maneira heterogênea com diferentes níveis de gravidade. Assim, estas reações anormais que caracterizam esta síndrome e se apresenta de forma heterogênea com diversos níveis relevantes.¹² Existem várias crianças que comunicam com as outras e também aquelas sem nenhum contato coletivo, dificuldade em se relacionar. Entretanto algumas podem apresentar um quadro de retardo mental e outro quociente intelectual com uma alteração média normal (LAMPREIA, 2004; BEJEROT, 2007).

Os indivíduos autistas apresentam em grande maioria, rituais compulsivos, maneirismos motores estereotipados e repetitivos, isto é, esses comportamentos geram atividades repetitivas, considerando que estas crianças autistas são muito resistentes à mudança, cabendo aos pais, escola e políticas públicas melhor integrá-la no ambiente escolar (HEWITT, 2006; OLIVEIRA, 2009).

Desta forma, a Neurociência mostra uma nova preocupação quando repensa a forma como a educação para os autistas acontecem o que salienta que as rotinas escolares são fundamentais para promover a inclusão do aluno autista no ensino regular, ou seja, subsidiar o sentimento de segurança despertando o atitudes de valorização do ser diferente (SALES, 2018). A partir disso, é viável buscar parcerias com educadores físicos que para trabalharem atividades adequadas à idade cronológica a cada caso de autismo (VIEIRA; RODRIGUES, 2016). As alterações ou défices cognitivos podem ser profundo (dos dois aos cinco/seis anos), o que permite com que o aluno fique distante e indiferente ao que acontece ao seu redor (PEREIRA, 1996). A função da escola inclusiva é conduzir pensamentos para a utilização das estratégias corretas para iniciar, desenvolver e finalizar atividades práticas (FUSTER, 2016).

Por fim, a integração das crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista necessitam de terem suas funções cognitivas preservadas nessa inclusão percebendo e valorizando sua particularidades, onde, sua autonomia é reduzida por causa do autismo, elas precisam do suporte de um adulto para que venham se desenvolver (FUSTER, 2016).

CONCLUSÕES

Autismo corresponde á um transtorno que dificulta as crianças de se relacionar com as demais pessoas no geral, sendo esta uma das causas para que muitos educadores tenham receio de incluir esses alunos portadores deste transtorno nas salas de aula regular. Embora que para muitos professores esta questão está longe de ser colocada em prática.

Com base nos resultados, os alunos autistas precisam ter seus direitos ao ensino regular garantidos, percebendo em quais condições essa inclusão pode acontecer, sem claro, deixar de respeitar as suas diferenças, a escola inclusiva exige novas mudanças implicando uma adaptação e ajustamento da mesma e de seus funcionários.

É notável que o professor precisa ter um conhecimento teórico e prático sobre o transtorno e os déficits decorrentes do autismo. No entanto, a sua práxis deve ser alicerçada na teoria em conjunto com prática que ele pode desenvolver. Ou seja, ele necessita criar condições institucionais regida pelas técnicas interventivas que o mesmo pode aplicar e viabilizar ao individuo autista na escola regular de ensino.

Contudo, esse movimento que concebem a inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais busca profissionais capacitados para o atendimento pedagógico regular e no AEE (atendimento Educacional Especializado), pois, mesmo com leis e diretrizes que visa ajudar o educador em seu atuar docente de forma satisfatória, mas, vale ressaltar que essa defasagem se dá também em sua própria formação que reflete em seu profissional. Para que isso mude, ele necessita de ajuda, para que possa a dar respostas educativas e diferenciadas aos seus alunos autistas.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, S. P. H; BORSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo:** revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade. Porto Alegre, v. 21, (1), p. 65-74, 2009.
- BORSA, C.; CALLIAS, M. **Autismo:** breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 13, (2), p. 167-177, 2000.
- SILVA, A. B. B. **Mundo singular:** entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- FARRELL, M. **Dificuldades de relacionamento pessoal, social e emocional.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 10 Jun 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial da União (Brasília, DF), 23 dez 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde.** Brasília: Editora MS; 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.
- ASPERGER, H. (1991). **Autistic psychopathy in childhood.** In U. Frith (Ed.), Autism and Asperger

syndrome (pp. 37-92). Londres: Cambridge University Press. (Trabalho original publicado em 1944).

SANTOS, N. O.; KOTTEL, A. **Práticas Educativas de Inclusão de Alunos Autistas na Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos, Distrito Alto dos Coelhoos, Água Branca – AL.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 06, pp. 96-110, maio de 2018. ISSN:2448-0959.

TELMO, I. (1990) – **A integração das crianças com autismo nos estabelecimentos de ensino regular: realidade ou mito?**. In: Educação especial e reabilitação. - Vol. 1, nº 3 (Jun. 1990), p. 41-45.

SOUSA, P. R.; MACIEL, R. M. **A Influência da Psicomotricidade no Desenvolvimento do Aluno Autista na Escola.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 01, Vol. 02, pp. 69-84, janeiro de 2018. ISSN: 2448-0959.

LAMPREIA, C. (2004). **Os Enfoques Cognitivistas e Desenvolvimentistas no Autismo, Uma Análise preliminar** – Psicologia: Reflexão Crítica, 17, 111 – 120.

BEJEROT, S. (2007). **Na Autistic Dimension: a Proposed Subtype Of Obsessive – Compulsive Disorder – Autism**, 11, 101 – 110.

HEWITT, S. (2006), **“Compreender o Autismo – Estratégias para alunos com Autismo nas Escolas Regulares”**, Porto Editora.

OLIVEIRA, I. (2009). **“Tudo isto porque ser Autista é, sem dúvida, apenas mais uma forma de ser...”**- Faculdade de Motricidade Humana.

SALES, G. M. S. **Neurociência num Estudo Sobre o Autismo.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 04, pp. 5-19, Julho de 2018. ISSN:2448-0959.

VIEIRA, L. B.; RODRIGUES, E. A. F. **A Inclusão Escolar Do Aluno Autista: As Contribuições Das Aulas De Educação Física.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, ANO 1. VOL. 10, PP. 154-171. Novembro de 2016. ISSN. 2448-0959.

PEREIRA, E. (1996). **Autismo: do Conceito à Pessoa.** Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação e integração de pessoas com Deficiência.

FUSTER, J. M. **The prefrontal cortex-an update time is of the essence, 2001.** Disponível em: <http://www.scielo.com-pdf>. Acesso em dez. 2018.

GARCIA, T.; RODRIGUEZ, C. (1997). **A criança Autista.** In R. Bautista (Eds), Necessidades Educativas Especiais. Lisboa- Dina Livro.

ALMEIDA, C. M.; ALBUQUERQUE, K. **Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 488-502, Abril de 2017. ISSN:2448-0959.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. (Orgs). **Autismo e Educação.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FONSECA, V. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva.** ARTMED, 1998.

AIELLO, A. L. R. **Identificação precoce de sinais de autismo.** In: GUILHARDI, Hélio José (org.). Sobre comportamento e cognição – contribuições para a construção da teoria do comportamento. Vol. 9. Santo André: Esetec, 2002.

TREHIN, P. **Some basic information about TEACCH – Autisme France.** Disponível em http://www.teacch.com/teacch_o.htm. Download realizado em junho de 2018.

MELLO, A. M. S. **Autismo – guia prático.** 2 ed. em pdf, 2003. Disponível em <http://www.ama.org.br> . Download realizado em março de 2018.

VATAVUK MC. **Método TEACCH.** Disponível em <http://www.ama.org.br/teacch.htm>. Download realizado em junho de 2005.